



"A MENTE SEMPRE VOLTA
ÀS SUAS PRÓPRIAS
NECESSIDADES DE BELEZA,
VERDADE, DISCERNIMENTO. A
MORTALIDADE FLUTUA NO AR,
E TODOS APRENDEMOS QUE O
TEMPO TRIUNFA.

(HAROLD BLOOM)



OUTONO/ INVERNO Adoro o outono e o inverno tropicais. Tempos civilizados que refletem uma elegância de ser. Temperaturas adoravelmente leves. Céu azul ao amanhecer e rosado ao final do dia. Noites brilhantes de estrelas trazem um frio gostoso que se apaga no aconchego das lãs, dos cashmeres e toda sorte de agasalhos, leves ou pesados, concebidos para nos proteger. Admiro e reverencio o talento e a sabedoria humanas na sua relação com a natureza. Essa capacidade de superar as adversidades, impostas pelo meio-ambiente, criando formas de defesa e proteção. Esse jeito 100% humano de trocar o temor por uma boa dose de invenção.

FELICIDADE Não gosto do verão dos trópicos nem do inverno ao norte da linha do Equador. Menos ainda das gélidas Calotas Polares. São extremos que agridem o corpo e o espírito. Prefiro estar longe do impiedoso calor que faz arder a pele, entorpecendo os pensamentos e amolecendo o corpo. Quero estar longe das baixas temperaturas que enrijecem os músculos e oprimem o coração e a vida. Os climas leves me deixam feliz. O equilíbrio deixa todo mundo feliz. Ser feliz é tudo o que queremos.

ECONOMIA E SATISFAÇÃO Recorro a Eduardo Giannetti da Fonseca, o economista que busca na observação das coisas simples da vida, uma reflexão sobre as nossas reais necessidades. Longe do vocabulário arrogante e pouco inteligível dos seus pares, que confunde o entendimento e oprime a compreensão, Giannetti rima economia com satisfação. Em seu livro "Felicidade" ele diz que "...discutir a felicidade significa refletir sobre o que é importante na vida ..." e pergunta: "... até que ponto as nossas escolhas têm conduzido à criação de condições adequadas para vidas mais livres e dignas de serem vividas? ...". Qual deveria ser o peso do prazer na busca da felicidade e, qual deveria ser o lugar da felicidade na melhor vida?

CRESCIMENTO, LIBERDADE E DESIGUALDADE

Enquanto isso, em entrevista à Globo News, o pesquisador John Gray diz que as necessidades humanas não mudaram e que, o Iluminismo nos fez acreditar que o progresso nos traria um mundo melhor. Contudo, ele afirma, "... o progresso e as taxas de crescimento econômico têm revelado um mundo cada dia mais desigual". Entre os exemplos, ele cita os percentuais de crescimento econômico da China atual e da Alemanha de Hitler. Ambos cresceram 11% ao ano. Ambos sufocaram a liberdade e a felicidade dos seus povos.

NÚMEROS E SONHOS Daí a pergunta: Quem foi que inventou que a economia deve ser observada a partir de fórmulas matemáticas e nomenclaturas mirabolantes? Talvez tenham sido aqueles "espertos" que sabem que, na luta entre os números e os ideais vencem os números por que são mais facilmente domináveis do que as idéias, mais manipuláveis do que os pensamentos, mais corruptíveis do que os sonhos. Acho que está na hora de observarmos e organizarmos a economia pelo viés da felicidade e da satisfação pessoal e coletiva.

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA Em entrevista ao Jornal do Brasil, Giannetti da Fonseca afirma ainda, que "... o crescimento econômico, a partir de certo ponto, não resolve o problema da felicidade ... e que o mais terrível no Brasil é a distribuição de renda ... e resolvê-la torna-se tarefa central ... porque ...nosso problema maior é a informalidade. As pessoas se sentem socialmente desprotegidas".

RECURSOS MONETÁRIOS E RECURSOS ÉTICOS

Assim, entre a guerra civil promovida pelo PCC em São Paulo, os mensalões e mensalinhos no Congresso, as ramificações do valeriodutos, cada dia mais amplas e mais fartas, os vampiros e sanguessugas da Saúde que desviam dos cofres públicos não só os recursos monetários mas principalmente os recursos morais e éticos, penso que chegou a hora de criarmos a novíssima República Nacional. Uma República que restaure a prudência e o equilíbrio na política, reforme a legislação trabalhista, promova a reforma política e com ela construa tempos civilizados, clima ameno e dias mais felizes para todos.